



O COMPORTAMENTO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E TEMPERATURA MÉDIA EM GUANAMBI - BAHIA DE 1994 A 2006.

E. da S. Santos

P. M. Mitsuka ; J. M. B. da Matta.

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI-Caetité, Av. Contorno s/n, BA. Fone: (77) 8121 1049 - < notlevire@hotmail.com >.

²Profa. Dra. da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus de Guanambi, Av. Universitária Vanessa Cardoso e Cardoso s/n, CEP 46430 - 000, BA. Fone: 77 3451 7776- < pmitsuka@uneb.br >.

³Profa. Dra. Em Climatologia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI-Caetité, Av. Contorno s/n, BA. Fone: (77) 3454 - 2021 - < janamaruska@hotmail.com >.

INTRODUÇÃO

Mudanças no comportamento dos elementos meteorológicos tais como: pressão, temperatura, nebulosidade, umidade, precipitação, direção e velocidade do vento entre outros são comuns em decorrência de fenômenos físicos, que ocorrem por rearranjos naturais em virtude de adaptações climáticas da atmosfera e por intervenção de ações antrópicas que criam um ambiente artificial (Matta; Veiga; Alves, 2001). Esses componentes contribuem para uma maior frequência da anormalidade de tais eventos, ou ainda podem agir sinergicamente potencializando as irregularidades (Lombard, 1985). O determinante do clima é a radiação solar que impulsiona os mecanismos da atmosfera. A diferença entre o aquecimento da atmosfera e da superfície terrestre gera efeitos secundários caracterizados por elementos do clima como temperatura e precipitação. Nos trópicos, o termo precipitação pluvial equivale à precipitação, visto que além da chuva outros tipos de precipitação são difíceis de manifestação nessa área (Drew, 1983). A estação chuvosa provoca redução da temperatura e exerce influência sobre o modo de vida das pessoas. A distribuição sazonal da precipitação pluvial se constitui na base da maioria das classificações climáticas para os trópicos (Ayoade, 1996). Assim, o baixo índice pluviométrico dado o volume mensal da precipitação caracteriza o lugar como pertencente ao clima semi - árido. A maior área semi - árida povoada é o sertão nordestino. Singularidade essa que a distingue de outras áreas pela complexidade de seu ecossistema. A irregularidade do clima causa as secas que têm proporção planetária e são influenciadas por diversos fatores. A “seca é um fenômeno climático que ocorre em uma região quando a precipitação, para determinado período de tempo, apresenta valores muito abaixo do normal climatológico”. E “embora não exista uma definição universal para a seca,

esse fenômeno está sempre associado à deficiência hídrica, podendo ser avaliada em termos de sua duração, intensidade e variação espacial” (Costa, 2002, p.01). Partindo dessa premissa, o presente trabalho objetivou analisar o comportamento da precipitação e temperatura da microrregião de Guanambi (BA) do período entre 1994 a 2006, sendo considerados os espaços urbano, rural e a expansão areolar antropogênica. O município de Guanambi está localizado a 796 km da capital baiana, Salvador, mais especificamente na mesorregião do Centro Sul da Bahia, possui altitude média de 525 metros acima do nível do mar. A população do município é de aproximadamente 76.230 habitantes (IBGE, 2000), a área de abrangência do município 1.302,799 km². Guanambi possui clima semi - árido, caracterizado pela irregularidade entre os dois ciclos mais marcantes do ano que o divide praticamente em duas estações instáveis, devido a atrasos geralmente ocorridos no início desses ciclos ou até mesmo possíveis antecipações, correspondentes ao período chuvoso e o período seco (INPE, 2009; INMET, 2009).

OBJETIVOS

Analisar o comportamento da precipitação pluviométrica e temperatura média da microrregião de Guanambi - BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho foi utilizada normais climatológicas diárias e mensais da Estação Agrometeorológica de Ceraíma, Escritório de Apoio Técnico de Guanambi-2^a EGU, da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). A matriz de dados para a análise correspondente ao período de 1994 a

2006, dos quais foram utilizadas séries históricas dos dados de temperatura e precipitação, com tomadas diárias: 9 h.; 15 h.; e 21 h.; tratadas segundo padrão estabelecido pela OMM e utilizado pelo INMET. As observações referem - se às precipitações pluviométricas diárias expressas em altura de lâmina d'água (mm) referentes a 13 anos de observação, visando estabelecer o comportamento da precipitação e da temperatura para a microrregião de Guanambi-BA. Após o tratamento dos dados brutos foram agrupados em períodos mensais e anuais. Extraindo - se a máxima precipitação pluviométrica observada de cada período, o mesmo foi feito para a temperatura. Os dados analisados foram compilados e tratados estatisticamente através de médias, desvio padrão, variância, método de correlação de Pearson, linhas de tendências lineares e logarítmicas.

RESULTADOS

A partir da base de dados obtida e do auxílio de recursos gráficos, observou - se o comportamento da precipitação pluviométrica e temperatura média do município de Guanambi-Bahia, no intervalo de tempo de 1994 a 2006. De forma geral, a região é caracterizada por uma estação chuvosa com início tímido no mês de outubro estendendo - se até o mês de abril. No período analisado correspondente ao intervalo de tempo de 1994 a 2006, o mês de Janeiro se destacou por apresentar maior pico de precipitação. No entanto, não significa que regularmente seja sempre o mês mais chuvoso, os índices de alto volume de precipitação pluviométrica ficaram bem devidos entre os meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março. Por outro lado, não foi observado como normal índice pluviométrico nos meses de junho, julho e agosto, considerado meses do período seco. Já setembro está dentro da zona de antecipação da estação chuvosa e maio dentro da zona de prolongamento. Ambas quando ocorrentes normalmente apresentaram baixo índice de precipitação.

Assim, a análise do comportamento dos dados meteorológicos permite mencionar que os índices de precipitação pluviométrica anual acumulada durante o intervalo de tempo de 13 anos oscilaram bastante, ou seja, seu curso não foi tão linear no que diz respeito ao volume. O ano de 2003 merece destaque, pois apresentou o menor índice de precipitação pluviométrica. No ano seguinte (2004), observou - se o maior pico de precipitação pluviométrica durante o intervalo analisado. Janeiro apresentou o maior índice. Entre maio e setembro do mesmo ano, o índice de precipitação foi zero enquadrando - se no padrão de normalidade da região. A temperatura média anual apresentou índices bem mais contíguos, ou seja, mais constante. Mesmo assim, considerando todo o intervalo 1994 - 2006, os índices da temperatura média foram elevados durante os meses de janeiro, fevereiro, março, abril com uma pequena queda da média em maio que precedia os meses de menor temperatura média (junho e julho). No intervalo de tempo analisado, evidentemente, o ano de 1998 teve a maior temperatura média, com pico mais elevado no mês de abril. Para o mesmo ano, por outro lado, o menor pico foi observado no mês de julho, enquadrando dentro do perfil histórico, se observado todo o intervalo. Contudo, no ano de 2004, o pico mais elevado da

temperatura média anual foi registrado no mês de outubro, o menor no mês de julho.

CONCLUSÃO

O comportamento da precipitação pluviométrica na microrregião de Guanambi - Bahia no intervalo de tempo de 1994 a 2006 teve um comportamento análogo as características climatológicas da região semi - árida, marcada pelo retardamento ou até mesmo a antecipação do início do período seco e do período chuvoso.

Tanto no início quanto no término desses períodos não existiram atrasos consideráveis. Os dados demonstram certa regularidade ao longo dos anos. Os anos de 1994, 1996, 1997, 2001 e 2004 tiveram o início de sua precipitação no mês de outubro encerrando seu período chuvoso em abril, coincidindo perfeitamente tanto o início quanto o término do período chuvoso. No ano de 1995 e 1998 o período teve início em outubro e término em maio. Já o ano de 1999, 2003, 2005 e 2006 iniciou antecipadamente o período chuvoso em setembro prolongando - se até o mês de maio. O ano de 2002 aparece em destaque pelo volume de precipitação, também iniciando seu período de chuva em setembro e o encerrando em abril, porém com dois meses com incidência de precipitação incomum durante o período não chuvoso que ocorreu nos meses de junho e julho. O ano de 1995 não teve pontos em comum com os outros anos, iniciando suas chuvas em outubro com encerramento em maio. O volume da precipitação pluviométrica variou mais pronunciadamente durante o seu período no intervalo de tempo de 1994 a 2006.

Contudo foi observado que se em um ano específico o volume da precipitação teve uma incidência menor, no ano seguinte ou consequente, essa incidência menor foi de certa forma suplantada em virtude de atrasos ou antecipações não do período de incidência, mas do volume da precipitação ocorrente nesse período, confirmando as observações feitas por Ayoade para áreas situadas nos trópicos. O ano de 2003 que teve menor índice no intervalo 1994 - 2006 retratou bem este padrão. De certa forma, o baixo índice de precipitação foi compensado no ano seguinte-2004, tendo a maior incidência de precipitação do intervalo 1994 - 2006. A temperatura média em Guanambi - Bahia apresentou índices constantes de 1994 a 2006, sendo que as oscilações observadas se encaixaram dentro do padrão de normalidade característico da região.

REFERÊNCIAS

- Ayoade, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4. ed.: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- Costa, J. M. N. et. al.. Caracterização Climatológica da Severidade de Secas do Estado do Ceará-Brasil. In: Revista Brasileira de Engenharia Agrícola Ambiental. Campina Grande: v.6. 2002.
- Drew, David. Processos Interativos Homem-Meio-Ambiente. 2.^a ed.: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Cidade. Guanambi. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> >
Acesso: 10 /04/2009.
INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-
INMET. Anomalias de precipitação. Disponível:
<<http://www.inmet.gov.br/html/clima/anomalias/> >
Acesso: 25/04/2009.
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS.
Clima. Disponível em: < <http://clima1.cptec.inpe.br/> >.
Acesso: 28/03/2009.

Lombard, Magda Adelaide. Ilha de Calor Nas Metr p les.
São Paulo: HUCITEC. 1985.

Matta, J. M. B. da; VEIGA, A. J. P.; ALVES, C. R. Pre-
cipita es Máximas Prováveis em Vitória Da Conquista:
por uma drenagem urbana sustentável. In: Anais do 6^o
CONPEX, 5^o Seminário de Inicia o Científica (Conheci-
mento Diversidade e Qualidade de Vida). Vitória da Con-
quista - BA: UESB, 2001, p. 180.